E no início era...

Diana Dadoorian*

Em *O elogio ao começo: o bebê, a criança e a aprendizagem*, novo livro de Celso Gutfreind, publicado pela editora Artmed, em 2024, temos a grata surpresa de sermos convidados pelo autor a nos colocarmos na *pele,* no corpo, na mente do bebê. A propósito – existe melhor forma de nos conectarmos ao outro que não nesse exercício de tentarmos nos colocar na sua perspectiva?

Esse convite é possível, pois, somos surpreendidos com o fato de que o escritor é o bebê, ou, melhor dizendo, Celso nos conta que dará o protagonismo do livro ao bebê que há em si, o bebê no adulto escritor, já que foi ele quem estava ali no início da sua vida. Esse bebê vai crescendo ao longo do livro, e é dada ênfase à criança e ao adulto que ele se tornou, mas a voz do bebê continua ecoando na criança e no adulto escritor, e ela é ouvida e priorizada neste livro.

O *bebê-escritor,* como poeticamente escolhi chamá-lo – embalada pelas ideias do Celso – nos conduz ao longo do livro a nos conectarmos com as suas vivências mais primitivas, suas sensações e seus aprendizados ao longo de sua vida.

Esta é a originalidade deste livro: não é o adulto que vai falar sobre o bebê, é o bebê no adulto que toma a palavra para falar de si. Nesse sentido, acompanhamos a narração da sua história, uma história contada em verso e prosa, mais verso do que prosa como sempre enfatiza Celso. Através do bebê somos convidados a imergir no seu mundo, que foi nosso também um dia, e a nos (re) conectarmos racionalmente, mas sobretudo afetivamente, aos seus relatos.

* Psicanalista, membro efetivo do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro (CPRJ). Coordenadora executiva e professora do Curso de Especialização em Psiquiatria e Psicanálise com Crianças e Adolescentes, do Instituto de Psiquiatria, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ).

O bebê-escritor é aqui o senhor da sua própria história e o acompanhamos no diálogo que estabelece com os teóricos adultos que tentaram descrever e hipotetizar a riqueza do seu mundo interno. Nessa perspectiva, as teorias psicológicas e psicanalíticas sobre os primórdios da nossa vida psíquica nos são apresentadas e são articuladas e embasadas às vivências e experiências que o bebê-escritor nos conta sobre si mesmo. Aqui está mais uma originalidade do livro, pois é o bebê no adulto que vai conduzir a conversa com o adulto especialista, e as teorias são analisadas de forma crítica, muitas fazem eco com a vida do bebê-escritor, e ele enfatiza essa questão, mas, em outros casos, o bebê-escritor as questiona, o que é genial.

O elogio ao começo pode produzir um efeito particular no leitor, isto é, a rememoração do nosso bebê interno que se encontra presente no adulto que nos tornamos ou o que for possível rememorar. Ao ler este livro fui tomada por reflexões teóricas, me encantei com a prosa apresentada, refleti sobre ela, mas, sobretudo, fui fisgada pela poesia dos relatos que promoveram também reflexões, e me vi rememorando lembranças pessoais da minha infância, o que foi uma experiência de muita emoção. Esse impacto que o livro tende a produzir no leitor é fascinante.

Neste caminho autorreflexivo me recordei do momento em que conheci o amigo Celso. Foi quando fiz meu curso de doutorado em outro país, com um oceano de distância do meu país de origem. Para mim, iniciar uma vida em outro continente foi uma experiência radical de (re)começo. Nesse contexto, me recordo do primeiro dia de aula, e da surpresa ao ouvir neste momento, novamente, a minha língua materna. Como estrangeira, numa terra desconhecida, conhecer um colega brasileiro evocou em mim um sentimento de conforto e alegria. Como Celso nos diz, as histórias dos encontros são importantes e, supreendentemente, essas recordações também chegaram a mim. Talvez, ao ler este livro sobre o começo, ou seja, sobre o bebê, a sua rede de apoio e a aprendizagem, esses temas me remeteram à lembrança dessa minha experiência pessoal de um novo começo num país estrangeiro e de como foi importante para mim ter uma rede de apoio, uma base "segura-familiar-brasileira".

O elogio ao começo provoca essas reflexões no leitor, aprendemos com a prosa, mas, igualmente, somos convidados a abrir espaço para a poesia (o nosso bebê interno?) que reside em cada um de nós.

Celso nos conta, de início, que o que o motivou a escrever este livro foi a possibilidade de nos apresentar suas experiências profissionais, seus conhecimentos, suas teorias acerca da clínica de crianças e interligá-la com o bebê e a

escola. Este entrecruzamento de ideias, experiências e vivências demonstra ao leitor a importância do começo, no que ele apresenta de possibilidades de interações humanas, pois serão essas interações a capacidade fundamental para aprender – hipótese central deste livro. Interações humanas que começam com a mãe e o pai e que se ampliam ao longo da vida para o universo escolar, com novas figuras de apego que lá estão, oferecendo assim um novo espaço para reescrevermos a nossa história, como nos diz Celso.

A vida pode ser generosa ao oferecer para os bebês, as crianças e adolescentes, para além da família, o espaço da escola como uma possibilidade de reconstrução subjetiva, através dos novos vínculos que podem aí ser criados. Celso dá foco e potência à escola com toda sua gama de possiblidades interativas e ao professor, demonstrando a força que possui na vida da criança. Em tempos de desvalorização da importância do professor, esse relato é fundamental.

Ao longo da leitura do livro acompanhamos Celso nos apresentar temas relacionados a este outro universo de interação do bebê e da criança que é a escola. Somos assim apresentados ao lugar, ou não, da literatura na vida de um bebê; como pensar a escola por uma via poética, apresentando novas possibilidades de construção de ações no universo escolar. Nesse sentido, uma proposta interessante, a qual articula poesia e aprendizagem num viés terapêutico, é o projeto de criação nas escolas de ateliês de contos de fadas, tendo o conto como mediador, como instrumento terapêutico, trabalho que foi tema da pesquisa de doutorado do Celso e ao qual ele deu continuidade, posteriormente, em importantes trabalhos desenvolvidos em escolas.

O bebê no adulto psicanalista também generosamente nos apresenta reflexões e exemplos da sua prática clínica, que mostram como podemos ouvir e dar voz ao bebê que reside em cada um dos pacientes, sejam eles adolescentes ou adultos, sendo construído a partir daí o caminho para as mudanças subjetivas.

O elogio ao começo, escrito através das penas do bebê-escritor, se apresenta como uma leitura enriquecedora para os pais, assim como para os profissionais de educação e da saúde, pois, sua leitura promove no leitor questionamentos e reflexões e, quem sabe, algumas mudanças podem daí decorrer na nossa forma de nos relacionarmos com os bebês e as crianças, o que trará efeitos no adulto que está em construção.

A marca deste livro me parece ser a marca do trabalho do Celso, ou seja, conseguir integrar a poesia e a prosa e o encontro entre o escritor e o psicanalista. Ler a vida a partir da utilização dessas lentes possibilita a criação de um olhar onde o afeto se faz muito presente. Celso nos mostra a importância desse

olhar ampliado e de forma criativa nos apresenta o início da vida, entremeado pela poesia do bebê com sua mãe, com seus cuidadores, do bebê consigo mesmo, do bebê com seus teóricos, com seus professores e com a sua cultura. Poesia originária que promove aprendizagens e constrói o caminho para a prosa que dela se nutre e floresce e constrói novas vidas, cujas histórias são diversas, como diversas são as possibilidades de construções narrativas.

E no começo era... poesia, aqui entendida na perspectiva da pluralidade de afetos que foram experenciados, que podem ter sido suficientes ou pouco suficientes, mas que são o ponto de partida para a construção da nossa subjetividade.

Ao ler *O elogio ao começo* somos ofertados ao relato de diversas cenas e histórias que nos emocionam e demonstram que a mudança é possível, ou seja, o que foi vivido no começo, pode ser resgatado, reelaborado e transformado, através dos encontros interativos, literários e poéticos que a vida pode nos oferecer.

Boa leitura a todos!

Diana Dadoorian
d.dadoorian@gmail.com